

Things We Carry on the Sea

We carry tears in our eyes: good-bye father, good-bye
[mother
We carry soil in small bags: may home never fade in our
[hearts
We carry carnage of mining, droughts, floods, genocides
We carry dust of our families and neighbors incinerated
[in mushroom clouds
We carry our islands sinking under the sea
We carry our hands, feet, bones, hearts and best minds
[for a new life
We carry diplomas: medicine, engineer, nurse,
[education, math, poetry, even if they mean
[nothing to the other shore
We carry railroads, plantations, laundromats,
[bodegas, taco trucks, farms, factories, nursing
[homes, hospitals, schools, temples... built on
[our ancestors' backs
We carry old homes along the spine, new dreams in our
[chests
We carry yesterday, today and tomorrow
We're orphans of the wars forced upon us
We're refugees of the sea rising from industrial wastes
And we carry our mother tongues
[...]
As we drift... in our rubber boats... from shore... to shore...
[to shore...

PING, W. Disponível em: <https://poets.org>. Acesso em: 1 jun. 2023 (fragmento).

Ao retratar a trajetória de refugiados, o poema recorre à imagem de viagem marítima para destacar o(a)

- A** risco de choques culturais.
- B** impacto do ensino de história.
- C** importância da luta ambiental.
- D** existência de experiências plurais.
- E** necessidade de capacitação profissional.

Componente: Inglês

Gabarito: D

Resolução comentada:

O poema “Things We Carry on the Sea” aposta na repetição da estrutura “we carry” (nós levamos) para listar tudo o que é levado de um país ao outro em situação de refúgio. No entanto, esta lista não é carregada de bens materiais, como em uma situação comum de migração, mas sim de símbolos de uma experiência cultural que não se limita ao território deixado e é carregada junto às pessoas, em botes. São levados **sentimentos** (“We carry tears” / nós levamos lágrimas), **bens metafóricos** (“We carry soil [...] may home never fade in our hearts” / nós levamos o solo [...] que nosso lar nunca deixe nossos corações), **histórias e memórias** de um lugar que deixa de existir. O único item que parece ser material ou concreto, o diploma, é descrito com a preocupação de que talvez ele não tenha importância em outro lugar, mostrando que seu valor dependerá também do contexto e da experiência vivida posteriormente. O poema marca a complexidade e a riqueza de experiências culturais que atravessam o mar junto com as pessoas refugiadas.